

O REGENERADOR

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção
Rua de D. Gualdim n.º 2.

Assignaturas e correspondencias d'interesse particular
pagas adiantadas

EDITOR RESPONSÁVEL

JOÃO ANTUNES MACHADO MOREIRA

1.º ANNO	Preços da assignatura		Domingo 5 de Dezembro de 1886	Anuncios		N.º 48
	Anno.	2\$400		Por linha.	40	
	Semestre.	1\$200		Repetições	20	
	Trimestre.	\$600		Comunicados	60	
	Avulso	30	Os srs. assignantes tem 20 p. e. de abatimento.			

EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes pedimos desculpa por não ser publicado na proxima quinta feira o Regenerador.

Os empregados na typographia em que se imprime o nosso jornal, representaram que no dia oito do corrente é um dia festivo, e que alem d'isso estão muito sobrecarregados com trabalhos. A estas justas reclamações não podemos deixar de attender.

Está em cobrança o 1.º semestre da assignatura d'este jornal para os srs. assignantes que o recebem pelo correio.

Rogamos-lhes, pois, a fineza de nos enviar a respectiva importancia para a Redacção=Rua de D. Gualdim n.º 2=podendo-o fazer por meio de vales ou estampilhas do correio.

FOLHETIM

Folhas soltas da historia de Braga

O Arcebispo D. José de Bragança

—A sua entrada em Braga—

(Continuado do n.º antecedente)

Justas e torneios

N'umas festas tão principescas não deviam faltar as justas e os torneios.

Desde remotos tempos que na Europa, e mais ainda n'esta parte occidental, sempre que um fausto acontecimento se celebrava com ruidosas manifestações de regosijo publico, os nobres se exhibiam em vistosas cavalladas exercitando-se com destreza e galhardia no *hafordio*, ou corridas de cannas, no tiro do tablado, no jogo das *alcanzias* e *contoadas*, em justas e torneios.

Ao povo deixava-se a dança dos *machats*, ou *muchachins*, em que os manchebos vestidos burlescamente e armados de espadas com mimicas figuravam um combate; as corridas de touros e de cães, os momos e danças grotescas.

E' assim que no seculo, 12 se festeja na corte de Leão o consorcio do rei Garcia com a filha de Affonso 7.º

A bibliotheca nacional de Paris con-

A redacção do «Regenerador» mudou no dia 29 do passado para a rua de D. Gualdim n.º 2.

BRAGA 4 DE DEZEMBRO — 1886

Surgem as consequencias

Estão na tela da discussão as ultimas rezoluções da junta geral d'este districto de Braga, principalmente a que diz respeito á suppressão de alguns guardas no respectivo corpo de policia.

Não é nossa intenção entrar por agora na apreciação de semelhante medida. Para isso ahi está o que a favor e contra se disse na junta geral, ahi está a apreciação que alguns dos nossos collegas tem feito, e que ainda mesmo os que não approvam a suppressão dos guardas, todavia a acham logica e racional.

A nós só nos cumpre fazer sentir que esta questão não é uma questão politica, como alguém intencionalmente a quer malsinar. E tanto que a vemos sustentada por uma e outra parte por amigos nossos dedicados e de convicções bem definidas.

Esta questão é uma questão notavel para Braga e seu districto, e qualquer que fosse a sua solução,

serva um quadro em que se descreve o cortejo do Rei dirigindo-se ao torneio no seculo 15.º

Nas sumptuosas festas que Lisboa presenciou por occasião do casamento da infanta D. Leonor, irmã de El-Rei D. Affonso 5.º, com Frederico 3.º imperador da Alemanha houve os mais notaveis torneios de que a historia portugueza deixou memoria. Excederam muito em magnificencia e variedade os que se fizeram em Villa Viçosa quando casou o duque de Bragança D. Theodosio 2.º, e aquelles com que mais tarde se festejou a inauguração da estatua equestre de el-rei D. José,

A fidalguia da provincia do Minho quiz mostrar que conservava ainda as tradições cavalheirescas dos tempos medievaes e ajustou exhibir perante S. Alteza o arcebispo D. José de Bragança a sua galhardia no aristocratico divertimento d'um magnifico torneio.

Durou tres tardes o divertimento dos torneios que se realisou no campo dos Touros, entrando n'elles muitos dos principaes fidalgos da provincia

Os que na primeira tarde tomaram parte no divertimento formando em linha entraram na praça em quatro filas separadas umas das outras por fios ou cordões de diferentes cores.

A primeira fila era de fio amarello e n'ella vinham: Diogo de Sousa de Menezes e Castro, da antiga casa de Campos de Lima, e seu filho João Antonio Caetano de Castro Sousa e Mene-

nem porisso deixariam de ser menos lezaados os nossos interesses.

Comprehendemos a violencia que a si propria se fez a junta geral, por se vêr na necessidade de entrar n'ella, em defeza e como reguladora dos interesses dos seus constituintes.

E' um dilemma terrivel, em que se viu apertada a mesma junta, é uma coalizão desgraçada para Braga, em que nos collocou o governo progressista com a sua decantada autonomia.

Ou subrecarregar o contribuinte com as verbas, que até aqui pagavam os concelhos autonomos de Barcellos e Guimarães, e que orçavam por mais um terço das que já pagava o restante do districto, ou privar o publico dos bons e relevantissimos serviços, que tem prestado e deve continuar a prestar o corpo de policia. Ou agravar a situação do contribuinte, ou desconhecer os prestimosos serviços da policia.

Eis a situação que nos creou o partido progressista no poder, e para que chamamos a attenção d'essa comissão de vigilancia e patriotas, que para ahi se formou em tempo.

Eis um resultado fatal d'essa tão apregoada autonomia, com que nos mimoseou o actual governo progressista.

E os nossos patriotas, que se contentaram com um districto nominal, agora ahi tem as consequencias.

zes; Antonio Pereira Pinto de Araujo Fagundes, de Ponte do Lima; Martinho da Silva e Sousa, de Braga, D. Antonio de Noronha de Mesquita e Mello, da casa da Prelada, e Sebastião Xavier de Novaes, de Braga.

Na segunda de fio branco vinham Diogo Luiz de Sousa e Castro, e Francisco Antonio de Sousa e Castro seu filho, dos Arcos de Val-de-Vez; Luiz Vicente de Sá Sottomayor, de Ponte do Lima; Lopo Antonio de Vasconcellos Abreu e Lima, da casa do Tanque de Braga; e Manuel Vicente da Costa Pereira, da Ponte da Barca.

Na terceira de fio vermelho vinham João da Cunha Coutinho Osorio Porto Carreiro, e seu filho Manuel da Cunha, de Melres; Estevão Falcão Cota, do campo de S. Thiago de Braga; João Pereira do Lago, da rua de S. João. de Braga; Bento de Brito de Araujo e Castro, dos Arcos de Val-de-Vez, e Leopoldo Luiz de Sousa e Silva, de Braga.

Na quarta de fio azul vinham Paulo Pereira do Lago, da Barca, e seus filhos Antonio Luiz e Francisco Diogo; Miguel Antonio de Athaide e Sousa, da Barca, e Lourenço da Cunha de Sottomayor, de Braga.

Foi imponente a entrada dos cavalleiros na praça; a variedade de cores do vestuario e o garbo dos bridões, e a firmeza com que cada um se mantinha na sua fila, produziam um effeito surprehendente.

Na mesma ordem se dirigiram em

Se estão satisfeitos, obriguem agora o povo a pagar para esse titulo nominal e o povo que responda com o suor do seu rosto pela ineptia de uns e pela má fé d'outros, que sem duvida iam feitos no conluio com o governo. Penitenciem-se tambem os que andavam de boa fé.

A nós é que o governo nunca iludiu, e damo-nos por satisfeitos em termos cumprido sempre o nosso dever, desenganando o povo das ciladas que lhe armaram, para mais o contribuir e opprimir.

Um nosso collega insiste na ideia de pedir ao governo um subsidio para a policia, a fim de não sobrecarregar mais o povo.

Seria justo que o governo assim emmendasse a mão e nos resarcisse dos males que nos tem cauzado; mas não acreditamos que o faça.

Pois, se o governo não paga ao districto o que lhe deve, nem o que este já dispendeu com os prezos da cadeia e outras despesas, que era obrigado a fazer, como ha-de conceder o subsidio para a policia?

Não temos duvida de que o governo nos conceda um subsidio nominal como nominalmente nos concedeu um districto, duas cadeiras para o lyceu, um caminho de ferro para Espozende e outros pontos do paiz, se exceptuarmos aquelle em que tão seriamente está comprometida a candidatura do snr. Emydio Navarro.

frente da janella do Paço, onde estava o arcebispo presenciando aquelle elegante festejo, e todos lhe fizeram as tres cortezias do estylo.

Rodeando depois a praça mudaram de cavallos e voltando de novo ao campo executaram com notavel destreza varias sortes de equitação terminando esta segunda parte do torneio com uma ajustadissima escaramuça. Com novos cavallos entraram na ultima parte do seu programma para aquella tarde. Repartindo-se duas quadrilhas principiaram no jogo das *alcanzias* e *contoadas*.

O jogo das *alcanzias* consistia em atirar aos cavalleiros pequenas bolas de barro ocas, seccas ao sol, do tamanho d'uma laranja, que se enchiam de flores. Os cavalleiros correndo e fazendo evoluções com os cavallos, procuravam evitar que as *alcanzias* ou bolas de barro lhes acertassem. E' por isso que André Rodrigues de Mattos no Godofredo ou Jerusalem Libert, diz no canto 3.º Est. 32:

«Como costumam nos festivos dias,
Os que fogem jogando as *alcanzias*»

Terminaram os torneios n'esta tarde fazendo as cortezias de despedida ao Arcebispo, que se mostrou muito agrado do divertimento.

(Continúa).

Jeronymo Pimentel.

Mas se a realização dos nossos melhoramentos depender de um ceitil, que o governo tenha a pagar, não contemos com o seu auxilio.

Porque d'essa verba importantissima, precisa o governo para pagar á sua galopinagem eleitoral, para acoutar e anichar os seus afilhados, para mandar viajar os amigos a titulo de fiscalizações, para apoentar e desfazer-se dos homens serios, que lhe não são affectos e que não se prestam aos seus cambalachos, emfim para solver e satisfazer á custa da nação e do pobre povo os milhares de compromissos contrahidos.

Para todos esses esbanjamentos de ve pagar o povo; mas, se este quizer o seu bem estar, a sua segurança publica, os seus melhoramentos, não conte com o governo. O povo que os faça á sua custa.

Foi sempre assim este governo progressista.

E Braga já lhe pode ir agradecendo os beneficios recebidos e preparando-se para receber mais..... bordada e desconsiderações, como as que tem recebido e de que vai soffrendo as consequencias.

Ao menos nisto tem sido imminente para este districto o consulado progressista.

Lisboa 3 de dezembro

(Do nosso correspondente)

Correu o boato de que hontem se reuniria o conselho de Estado para ser consultado sobre a dissolução da camara.

Deu-lhe fundamento uma noticia publicada nos jornaes progressistas da noite, dizendo que por causa de resoluções importantes que se tomaram em conselho de ministros seria convocado para hontem o conselho de estado.

Toda a gente julgou que era para a dissolução da camara dos deputados tendo assim vingado o amúo do snr. ministro da fazenda.

A publicação do despacho do snr. Corrêa de Barros para director da alfandega do Porto, que se dizia estar preso pelo amúo do sr. Marianno mais tornava crível aquella noticia.

Ella não passou comtudo d'um balão de ensaio, ou antes d'uma ylhacaria de alguém, combinada em conselho de ministros para provocar curiosidade, e ver se irritava a opposição.

O conselho de estado reuniu-se effectivamente hontem, mas foi para ser consultado sobre a transferencia do juiz de direito de Macedo de Cavalleiros.

Deu-se um conflicto entre aquelle juiz e o delegado da comarca, provocado por uma imprudencia d'este. Apenas teve conhecimento d'esse facto o snr. Eduardo José Coelho, juiz de direito e dictador de Traz-os-Montes, que andava então passeando pelos seus dominios, telegraphou logo ao snr. ministro da justiça invertendo os factos, e augmentando a importancia d'aquelle conflicto, com o intuito de ver se conseguia a transferencia do juiz de direito, que tem o unico crime, mas grande, mas imperdoavel aos olhos do implacavel dictador, e é o de ser amigo particular do snr. dr. Firmino João Lopes, deputado da nação e juiz de direito n'uma das varas da capital e chefe do partido regenerador no districto de Bragança.

Instaurou-se um processo contra o juiz de Macedo, que é um magistrado muito digno e muito honrado, e como a lei não permite a transferencia d'um juiz sem haver terminado o sexenio na comarca, consultou-se o conselho de estado para ella se poder fazer.

Naturalmente será transferido para alguma ilha, e o delegado senão fór promovido a juiz, será pelo me-

nos transferido para uma das melhores comarcas de 1.ª classe.

Assim o quer o dictador de Traz-os-Montes, e elle é quem governa n'aquelles territorios.

Custa-me ver o snr. ministro da justiça, caracter sério e honrado, prestar-se a estas exigencias d'uma politica facciosa.

O districto de Bragança está fóra das garantias constitucionaes; não bastam as demissões e transferencias de todos os empregados que se não tenham curvado submissos perante o snr. absoluto d'aquelle districto, e da dynamite.

Deu ordem para que não se transmitisse de lá nenhum telegramma que fosse dirigido ao snr. dr. Firmino Lopes, seja de que materia fór.

As suas ordens são cumpridas porque os telegraphistas sabem que são suspensos, se as infringirem.

Tudo isto é pouco durante o consulado progressista; quem governa em Bragança é o grande Eduardo, e neste paiz o partido liberal!

Fizeram-se hontem 50 despachos para delegados e ainda outros pelo ministerio da justiça.

Como em tempo lhes disse foram nomeados para os tribunaes do contencioso fiscal os cavalheiros que se indigitavam. Para a 2.ª instancia o snr. João Franco Castello Branco, deputado por Guimarães e actualmente chefe de serviço na administração geral das alfandegas; para o tribunal de 1.ª instancia de Lisboa o snr. dr. José da Cunha de Eça Azevedo, e para o do Porto o snr. conselheiro Antonio Alves Carneiro.

Na terça feira deu-se um lamentavel acontecimento; o snr. Alfredo Silveira da Motta, amanuense na secretaria da Penitenciaria Central de Lisboa e sobrinho do exc.º conselheiro Ignacio Francisco Silveira da Motta, suicidou-se disparando sobre o coração um tiro de revolver. Era já a segunda vez que semelhante desvario o tentava; desta pôde realizar tão desgraçada lembrança.

Foi hontem o seu enterro a que assistiram muitos amigos do infeliz moço e da sua familia.

Deixou escripta uma carta ao director do estabelecimento onde era empregado agradecendo-lhe a benevolencia com que sempre o havia tractado, pedindo-lhe desculpa das faltas que houvesse commettido, e que fosse interprete dos seus sentimentos para com todos os seus collegas da secretaria, e empregados do estabelecimento affiançando-lhes que a todos sempre consagrara muito affecto.

Está aberto concurso para o logar de recebedor da comarca de Abrantes, que vagou por uma violencia do snr. ministro da fazenda e que será dado a quem mais votos lhe offerecer contra o snr. Avelar Machado, deputado por aquelle circulo.

Foi aqui hontem recebida com geral sentimento a noticia de haver fallecido em Coimbra o snr. Manoel de Macedo Souto Maior, thesoureiro pagador d'aquelle districto, antigo deputado e ex-governador civil de Vianna e de Coimbra.

Produziram cerca de 8 contos a festa militar e os donativos recebidos para os dous soldados de artilheria 4 que em Sacavem ficaram mutilados por occasião do casamento do principe real.

Por ser hontem o anniversario natalicio do imperador do Brazil houve jantar de gala no Paço da Ajuda.

Foi nomeado definitivamente inspector de instrucção primaria dessa circumscripção o snr. Antonio dos Reis.

C.

Porto 4 de dezembro de 1886

(Do nosso correspondente)

O sr. conselheiro Arnaldo Braga, governador civil substituto d'este districto, entrou hontem em exerci-

cio, na ausencia do sr. Albino Montenegro, que partiu na quinta-feira para a capital.

Os tres infelizes calafates que ante-hontem ficaram submergidos no rio Douro, por occasião do sinistro da barca *Marianinha*, ainda não appareceram.

Os trabalhos para o levantamento do navio continuam activamente, tendo sido empregadas algumas barcas e uma machina de esgoto com o competente pessoal.

Como o navio está muito enterrado no lodo, pouco ou nada se tem conseguido por emquanto.

Na quinta-feira houve na serra do Pilar exercicio de fogo por uma companhia de guerra de infantaria 18, na força de 100 praças, commandada pelo snr. capitão Pereira Dias.

Além do snr. coronel commandante do regimento, assistiu o snr. general Henrique José Alves, acompanhado dos seus ajudantes.

Hoje, pelas 8 horas da noite, reúne o conselho geral da sociedade de geographia para discutir o projecto que é indicado para a estação do caminho de ferro do ramal da alfandega.

A Associação Catholica, d'esta cidade, celebra o dia 8 do corrente, com uma academia religiosa.

No quartel do Carmo, houve hontem reunião da grande commissão promotora do espectáculo em beneficio da viuva e orphãos do malogrado tenente Eduardo Ferreira, presidindo o commandante da guarda municipal, o snr. Pedro Augusto de Souza.

Fez-se a distribuição por sorteio, entre os membros da commissão, dos bilhetes de camarotes e plateia, sendo approvado um voto de reconhecimento ás pessoas que tem concorrido para o bom exito do beneficio, o qual se espera seja o melhor possivel.

A snr.ª duqueza de Bragança, contribuiu com uma mensalidade de 3 libras, a favor da viuva e orphãos, e desejou informar-se das condições em que estavam os orphãos e de qual a idade d'elles, para assim melhor e mais convenientemente lhes dispensar a sua protecção.

São esperados na proxima semana, os artistas que fazem parte da companhia lyrica, que em breve funcionará no theatro de S. João.

Mais um acto de philantropia do benemerito titular conde de S. Salvador de Mathosinhos.

Por occasião da sua visita á escola do seculo masculino da confraria do Bom Jesus de Mathosinhos, lamentando não haver ainda uma casa de ensino para meninas, declarou que punha á disposição da confraria, para tal fim, a quantia de 2 contos de reis.

O nobre conde é digno de todos os elogios; logo que se lhe depare ensejo para distribuir pelos necessitados os beneficios de que carecem, ninguem melhor do que elle se distingue n'essa sancta cruzada, em que tem ganho um nome e uma reputação a que lhe dão direito os relevantissimos serviços prestados á patria, pela qual se mostra tão affeccionado.

Consta que vae mandar-se abrir á exploração o caminho de ferro do Douro até á Barca d'Alva.

Foram mandados admitir 39 alumnos marinheiros a bordo da corveta *Sagres*.

Celebraram-se hontem na igreja do Carmo os responsos por alma do snr. Feliciano Gaspar de Souza Barboza, filho do capitalista o snr. Gaspar Barboza.

Do muito digno e illustrado commissario de policia d'esta cidade, recebemos a carta que em seguida vae publicada, com as instrucções a que ella se refere, e para as quaes chamamos a attenção dos nossos leitores por serem de reconhecida utilidade.

Snr. Redactor do «Regenerador»

Confiado nos sentimentos humanitarios de V. venho pedir e espero receber-lhe a graça de dar publicidade im-

mediata, no seu muito illustrado jornal, ás instrucções medicas, que tenho a honra de remetter, do muito sollicito, como abalisado clinico e digno delegado de saude d'este districto, o Exc.º Dr. Antonio Maria Pinheiro Torres, tendentes a affastar completamente o infundado receio que o publico tem de procurar a vaccina em epochas de epidemia de bexigas.

Esta epidemia está grassando com alguma intensidade n'esta cidade e concelho de Braga, e por isso mais valor tem, n'este momento, a publicação que peço, porque a auctoridade do nome que a subscrive dará a todos a persuasão firme de que podem e devem procurar confiadamente os postos vaccinicos, que se acham, infelizmente, sem concorrencia, sendo como é tão conhecida a efficacia d'este meio, como preservativo de epidemia tão devastadora; e mais relevante será tambem a cooperação de V., que antecipadamente agradeço, annuindo ao meu pedido, para que tenham mais publicidade as instrucções que seguem do Exc.º delegado de saude do districto, e procedendo-as das considerações que V. julgar convenientes e adequadas ao fim que se pretende.

Por iniciativa e sollicitude do Ex.º Snr. Governador Civil d'este districto, foram accrescentados os postos vaccinicos: alem do posto municipal e do hospital de S. Marcos, que são permanentes, foi estabelecido outro na parochia de S. Victor.

Sou com a maxima consideração

De V.

muito attento venerador e obrigado

Braga, 3 de dezembro de 1886

Manuel de Brito F. de Mendonça
Commissario de Policia.

Seguem as instrucções alludidas:

AO PUBLICO

Constando-me, que se tem por ahi espalhado, que a vaccinação é perigosa, quando haja epidemia de bexigas, entendi dever declarar ao publico, que isto é completamente falso, e igualmente condemnado pela pratica e pela sciencia.

Em epochas de epidemia variolica é a vaccinação ainda mais necessaria e urgente, do que quando não ha essa epidemia.

Se ha couza bem demonstrada, é, que a innoculação da lymphá vacinica se não aproveita nos individuos já em incubação de bexigas, não influe de um modo desfavoravel na marcha e intensidade d'estas, e pode transformar uma variola grave em benigna, se o envenenamento variolico e a vaccinação tiver logar no mesmo dia, pois que o periodo de incubação da vaccina é mais curto tres ou quatro dias do que o das bexigas.

Grande responsabilidade cabe pois aos chefes de familia, que não fiserem vaccinar os seus filhos agora, pois que na peor, e mais rara, hypothese, terão apenas feito uma operação inutil, e na maioria dos casos preservarão da morte seus filhos, que, sobretudo em tenra idade, são quasi sempre victimas d'esta terrivel molestia. Passada uma semana, depois do nascimento, podem e devem vaccinar-se as crianças em epocha de epidemia.

Braga, 3 de Dezembro de 1886.

O Delegado de Saude do districto

Antonio Maria Pinheiro Torres.

SECÇÃO NOTICIOSA

Ministro da fazenda

Continuam as contradaças ordenadas pelo ministerio da fazenda; não ha dia nenhum em que o «Diario do Governo» não publique um calendario de transferencias e demissões.

D'esta vez foram transferidos os escriptaes de fazenda de Arouca, para a Barca; o d'esta localidade para aquella; o de Aviz para Bouças; o da Povoá de Lanhoso para Aviz; e o de Armamar para a Povoá de Lanhoso.

Na repartição de fazenda do districto do Porto foi collocado o escrivão de Bouças, o sr. Gomes Cardoso.

Promovido a escrivão para o concelho do Corvo, nos Açores, o sr. Telles Sampaio, escripturario em Moimenta da Beira, e para este logar nomeado o sr. Joaquim Gouvêa Sarmiento.

Transferidos os escripturarios do Sardeal para Aguiar da Beira, e o de Villa Franca de Xira para Cabeceiras de Basto. Somma e segue.

Sarau dramatico

Agradecemos o convite que a commissão do Collegio Academico nos endereçou para o sarau que hoje tem logar n'aquelle importante estabelecimento de educação.

O espectáculo deve ser attrahente a julgarmos do programma e pelo costume com que as diversões alli são postas em execução.

E' digno dos maiores encomios o muito illustrado director, o sr. Motta Junior, que sabe alliar á instrucção que tão profusamente distribue pelos seus educandos, a suavidade n'estes uteis divertimentos que, ao mesmo tempo, servem de distracção e ensino.

Segue o programma:

1.ª PARTE

Hymno da Restauração

Discurso commemorativo do 1.º de dezembro

por Jayme Radolpho de Carvalho Abreu

(original)

MORGADO, comedia em 1 acto.

PERSONAGENS:

Morgado—Fortunato Meudes d'Oliveira.

Julio—Luiz Alves Simões.

Alfredo—Affonso Eduardo Ferreira.

Pedro—Antonio Pereira Taveira.

Eduardo—Pedro Pereira da Silva Guimarães.

Elisa—N. N.

O BEIJO

Scena comica, por Horario Dias Peixoto

Por causa d'um algarismo

Comedia em 1 acto

PERSONAGENS

Egreja mestre sapateiro—Augusto Beirás.

Dorathea Marmelada—N. N.

Rosalina Marmelada—N. N.

Ambrosio sacristão—Antonio Pereira Taveira.

N.º 9 soldado—Manoel M. de Sá Couto

Celazo confeiteiro—João Baptista Ferreira.

2.ª PARTE

Hymno do Collegio

Casar sem saber com quem, Comedia em 1 acto

PERSONAGENS:

Julio—Fortunato Mendes d'Oliveira

Henrique—Manoel Joaquim d'Almeida

Alexandre—Francisco A. S. Guimarães

Estevão Moniz—Alvaro Miranda P. Vasconcellos

Felecidade—N. N.

Primeiro de Dezembro

Poesia por Manoel Moreira de Sá Couto (original).

O diabo atraz da porta, comedia em 1 acto.

PERSONAGENS

Thomaz—Antonio Pereira Taveira

Henriqueta—N. N.

Fernando—Ernesto F. Braga

Alvaro—Jayme R. de Carvalho Abreu

Creado—Affonso Eduardo Ferreira

Julia—N. N.

O Zé Chalaça

Scena comica por Francisco Antunes da S. Guimarães.

A favor dos mutilados de Sacavem

O producto das entradas e esmolas obtidas na festa militar, que teve logar em Lisboa, a favor dos artilheiros de Sacavem que foram mutilados por occasião dos festejos em honra de S. A. R. a duqueza de Bragança, já foi depositado no monte-pio geral. Consta que a receita subiu a mais de 8 contos de reis.

Commissão districtal

Sessão de 30 de novembro

Lida e approvada a acta da sessão antecedente foram approvados os negocios seguintes, em vista dos pareceres das respectivas commissões:

Orçamentos supplementares para 1886 das camaras de Braga, Fafe, e Villa Verde.

Orçamentos das juntas de parochia das freguezias d'Alvito, do concelho de Cabeceiras; Cantaliães, do concelho de Vieira e Requião, do concelho de Famalicão, para 1886; e Veade, do concelho de Celorico de Basto; Cibões do concelho de Terras de Bouro, Annissó e Rossas, do concelho de Vieira, para 1887.

Termo d'arrematação, perante a camara de Lanhoso, d'um caminho na freguezia d'Aguaes Santas, e dentro, perante a camara de Vieira d'um pontão sobre o rio Ave, nos limites da freguezia de Cantaliães, na estrada que do foral do concelho segue para esta freguezia, Ruivães, e Campos.

Apuramento d'um terreno baldio, feito pela camara de Lanhoso a Joaquim Bernardino Bastosa Castro.

Em vista da informação do director de obras publicas, negou approvação ao processo de alihamento requerido á camara de Terras de Bouro, por Sebastião José de Miranda, da freguezia de Vilar da Veiga.

Deferiu o requerimento do correio Manoel Antonio Gomes, que pedia uma gratificação.

Approvou-se o relatorio da commissão executiva, e a deliberação da camara de Braga, para a contracção d'um emprestimo de 26:000\$000 reis, destinados a viação municipal.

Fez a seguinte distribuição das quotas com que as camaras tem de concorrer para o pagamento do pessoal, material e expediente da repartição d'engenharia districtal até ao fim de julho ultimo:

Amares 24\$111 reis; Barcellos 102\$035 reis; Braga 43\$538 reis; Cabeceiras de Basto 68\$484 reis; Celorico de Basto 33\$809 reis; Espozende 36\$140 reis; Fafe 29\$973 reis; Guimarães 162\$947 reis; Povoia de Lanhoso 22\$432 reis; Terras de Bouro 11\$067 reis; Vieira 48\$775 reis; Famalicão 55\$107 reis; Villa Verde 65\$802 reis.

Visita

Esteve n'esta cidade com pouca demora e retirou-se hontem o digno deputado da Nação, o sr. Guilherme de Abreu. S. exc.ª esteve hospedado no hotel Franqueira.

Condes de Pariz

Dá se como certo que os condes de Pariz virão passar algum tempo em Portugal. Os illustres principes vem acompanhados de seus filhos e da sua comitiva, e aguardam o bom successo de sua alteza real a duqueza de Bragança.

Irão hospedar-se no palacio real do Al-faiate, onde El-rei ordenou já alguns trabalhos necessarios para o hospedagem dos augustos visitantes.

AGRADEIMENTOS

Os abaixo assignados, pae, madrastra e irmão da fallecida Antonia Maria das Dôres Geremias, moradora que foi na rua de S. Victor, d'esta cidade, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento, assim como aquellas que acompanharam o cadaver ao cemiterio publico e assistiram á missa do 7.º dia, protestando a todos o seu reconhecimento.

Braga, 3 de dezembro de 1886.

Sebastião José da Silva Geremias

Luiza Maria Geremias

Antonio José da Silva Geremias (ausente)

ANNUNCIOS

Comarca de Braga

ARREMATACÃO

No dia doze do proximo mez de dezembro, voltam á praça por metade do seu valor, todas as propriedades que no dia 27 do corrente não encontraram licitante e são as seguintes:

Um predio mixto situado no lugar da Torre, freguezia de Esporões, d'esta comarca, que se compõe de casas apalaçadas, ditas para caseiros, com suas lojas, quatro lagares de pedra, côrtes para gados, capella, jardim na frente da casa, quintal de hortas, tendo em frente da casa um tanque de pedra com agua de lima por 750\$000.

Um predio mixto que se compõe de terra cultivada, com arvores avidadas chamada os Oliveaes, abrangendo este predio os dois oliveaes que no respectivo mandado e certidão dos louvados se faz menção, por 70\$000.

A casa e eido chamada do Jardim, no mesmo logar da Torre, por 20\$000.

O campo dos Pombaes de Cima, no mesmo logar e freguezia por 173\$700.

O campo dos Pombaes de Baixo, no mesmo logar e freguezia, por 181\$050.

O campo do Prado de Cima, por 323\$700.

O campo do Prado de Baixo ou do Meio, por 309\$250.

Predio mixto composto de tres prados divididos por vallos e sucalcos, terra cultivada que produz pão e vinho, por 225\$900.

O campo chamado de Remego, de terra cultivada, que produz pão e vinho e tem em si nma poça d'agua que rega as mais propriedades, por 183\$900.

O campo da Eira, por 82\$900.

O campo dos Cortellos, por 82\$900.

O campo do Casal Grande, por 316\$750.

O campo do Casal de Baixo, por 82\$900.

O campo do Casal de Meio, por 76\$000.

O campo da Regueira, por 118\$000.

Predio mixto situado no lugar da Coniga da mesma freguezia de Esporões, que se compõe de casas terreas e eido junto, por 70\$000.

O campo da Vinha, sito no logar da Coniga, por 163\$650.

O pradinho da Calçada, no mesmo logar e freguezia, por 170\$550.

A leira do Prado sito no mesmo logar e freguezia, por 54\$700.

Uma casa terrea chamada da Lage, e eido junto, por 60\$000.

O campo da Avilheira, por 103\$000.

Outro campo chamado da Avilheira, por 31\$100.

A leira da Avilheira, por 49\$700.

Quatro campos chamados de Festellos, sitos no logar do mesmo nome, por 180\$500.

Uma casa terrea sito no logar da Coniga de Dentro, da mesma freguezia, com seu eido junto, coberto, côrte e eira, por 175\$000.

O campo chamado da Porta, na mesma freguezia, por 66\$800.

O campo Redondo, por 111\$050.

Predio mixto, situado no logar das Poças, da mesma freguezia, que se compõe de casas sobradadas e terreas, e terra junta á Esmontada com seu logar, por 200\$000.

O campo da Agroeira, por 294\$250.

O campo Branco, por 63\$350.

O campo da Poça de Baixo, por 164\$250.

O campo da Poça de Cima, por 103\$050.

O campo da Cancellal ou do Prado, por 85\$450.

O campo da Eira, por 54\$700.

O campo da Ameixoeira, por 178\$350.

Dous pedaços de terra, estes dous pedaços de terra estão incluídos nos campos dos Casaes, por se acharem divididos dos mesmos campos pelo corte da estrada que os separou, e por isso incluídos no valor a elles dado.

Quatro leiras chamadas das Oliveiras, por 365\$900.

O campo da Avilheira, terra cultivada que produz pão e vinho, e bem assim um outro terreno a que dão o nome d'outro campo da Avilheira, por baixo d'aquelle, também cultivado, junto á estrada nova, por 125\$550.

Todas as propriedades que ficam mencionada é terra lavradia e produzem pão e vinho e sitas na dita freguezia de Esporões.

Um terreno inculto chamado a Matta, sito no logar das Poças, da mesma freguezia, conhecido por Matta de Baixo, produz matto e lenha, por 390\$000.

Um outro terreno inculto chamado a Matta de Cima, situado n'este mesmo logar e freguezia, produz matto e lenha, por 350\$000.

Todas estas propriedades formam dous prazos denominados da Coniga e Felim, foreiros no dominio directo ao Raved.º Cabido da Sé Primaz, com o foro de 161,190 litros de trigo 499,689 litros de pão meado milhs alvo e centeio, 2\$000 reis em dinheiro, 4 gallinhas e laudemio da 8.ª parte, e sendo pois o valor da ametade porque as referidas propriedades vão á praça reis 5:534\$756.

A leira chamada da Charneca, sito no logar d'este nome, da mesma freguezia,

que produz pão e vinho, allodial, por 23\$600.

Uma leira denominada da Cancellal, sita n'este logar e dita freguezia, que produz pão e vinho, por 35\$250.

Uma morada de casas com seu eido junto, que se compõe de dous bocados de terra, um para a parte do Norte, e outro para a parte do Sul, no logar dos Casaes, da mesma freguezia, junto á estrada que vae para Guimarães, allodial, por 140\$000.

O monte denominado dos Sobreiros, sito na mesma freguezia, que produz matto e lenha, por 123\$000.

Um terreno inculto chamado Matta da Recenha, sito no logar do mesmo nome, e na mesma freguezia, produz matto e lenha por 280\$000.

Estes dous terrenos, formam o terreno que se acha descripto com o nome de Montado Solto, demarcado por uma carreira de Sobreiros, sito no monte de Esporões, ou Santa Martha, foreiros á Camara de Braga, com o foro annual de 800 reis em dinheiro e laudemio da quarentena, sendo por isso ametade do valor dos mesmos terrenos, e porque vão á praça, 385\$125.

E finalmente o foro de 1\$000 reis em dinheiro que annualmente paga Francisco Dias, o Baralho, imposto n'uma morada de casas e eido junto, sito no logar da Cachadinha da mesma freguezia de Esporões, por 10\$000.

Estas propriedades foram penhoradas na execução por decimas que a Fazenda Nacional promove contra João Antunes Machado Moreira, e mulher, da mesma cidade de Braga, e sobre ellas pesam os onus hypothecarios e reaes mencionados nos annuncios publicados no «Norte», jornal que se publica n'esta cidade, nos n.ºs 68 e 69 de 12 e 19 do corrente mez de novembro.

Por tanto quem nas mesmas propriedades quizer lançar, pôde comparecer no indicado dia, por 10 horas, á porta do tribunal da comarca, sito no largo de Santo Agostinho, da mesma cidade, aonde tem de proceder-se á arrematação.

São citados pelo presente quaesquer credores incertos para os fins e efeitos legais.

Braga, 30 de novembro de 1886.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

J. M. da Costa.

O escrivão do processo

Antonio José da Cunha Vianna.

Comarca de Braga

ARREMATACÃO

No dia 19 do proximo mez de Dezembro, por 10 horas, á porta do tribunal da comarca sito no largo de Santo Agostinho, da cidade de Braga, tem de proceder-se á arrematação de duas moradas de casas terreas, juntas e unidas, com os numeros 48 e 49, com seu quintal e roxio na frente, sitas no logar de Santa Tecla, freguezia de S. Victor da mesma cidade, de natureza de praso com o fóro de 400 rs. annual e laudemio da quarentena, avaliadas na quantia liquida de 304\$200 rs.

Estas propriedades acham-se descriptas no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Josefa Maria, moradora que foi na mesma cidade; e vão á praça por deliberação no respectivo conselho de familia e interessados, epesam sobre ellas os seguintes onus hypothecarios: 70\$000 rs. á Confraria do Santissimo Sacramento, e Santo Antonio, da dita freguezia de S. Victor, e 120\$ reis. á Irmandade das Almas de S. Vicente, da mesma cidade.

São citados pelo presente quaesquer credores incertos para os fins e efeitos legais.

Braga 29 de novembro de 1886

Verifiquei a exactidão.

(46)

O juiz de direito

J. M. da Costa.

O escrivão do processo

Antonio José da Cunha Vianna.

GRANDE LOTERIA

DO NATAL

4-RUA DE S. MARCOS-4

BRAGA

Importante sortimento de meios bilhetes decimos, dezenas e fracções de todos os preços.

Brindes a todos os freguezes que comprarem n'esta casa de 3\$000rs. para cima em fracções.

Esta casa tem vendido por varias vezes a sorte grande e espera vender tambem a do Natal pela variada numeração que tem á venda.

4-RUA DE S. MARCOS-4

PAPELERIA E TABACARIA-CARVALHO

48-RUA DE SOUTO-48

BRAGA

Pedidos a

ANTONIO LUIZ CORREIA

OS MILHÕES DO CRIMINOSO

POR

XAVIER DE MONTECIN

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa.

Condições d'assignatura

Cromo 10 reis—Gravura 10 reis—Folha de 8 paginas, 40 reis—50 reis semanaes, (pagos no acto da entrega).

Assigna-se em Lisboa na Empreza Belem & C.^a, rua da Cruz de Pau n.º 26.

PADRE JOÃO CROISSET

ANNO CHRISTÃO

Addicionado e consideravelmente augmentado pelo Presbytero D. Justo Petano,

Versão Portugueza de Dias Freitas, residente no Collegio da Formiga. Com a approvação e recommendação de sua leitura pelos srs. Cardeal Bispo do Porto, Arcebispo de Braga, e Bispos de Vizeu e Guarda.

Condições da assignatura

5 grossos volumes em quarto gr., adornados de 400 gravuras de pagina e varias vinhetas.

A MOSCA

Semanario Humoristico Illustrado

Redacção e administração rua Duqueza de Bragança n.º 371

PORTO

Assignatura pelo correio

Trimestre 250 reis—Semestre 500 reis—Anno 1\$000 reis.—Assignatura cobrada (adiantada) no Porto por trimestre e na provincia por semestre. (9)

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIS

TRADUÇÃO PORTUGUEZA DE AUGUSTO CRUZ

Edição illustrada de primorosas gravuras, desenhos de A. Silva

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra constará de sete volumes formato 32.º, contendo cada um pelo menos 128 PAGINAS DE TEXTO, DUAS GRAVURAS E UMA PRIMOROSA CAPA LITHOGRAPHADA pelo medio preço de 100 REIS CADA VOLUME.

Nas localidades onde a empreza não tenha correspondentes, o pagamento é feito «adiantadamente» ás séries de seis ou mais volumes.

A distribuição de cada volume é feita nos dias 15 e 30 de cada mez.

Os pedidos de assignaturas devem ser feitos á

CASA EDITORA—SOUZA & C.^a

12-1.º, Rua das Oliveiras, 12-2.º

PORTO

A ALCOVA DAS PRINCEZAS E RAINHAS

Baratissima publicação

DA IMPORTANTE OBRA ILLUSTRADA

O JUDEU ERRANTE

Distribuição mensal de um fasciculo

Correspondendo a um volume de 160 a 200 paginas por 150 reis

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O Judeu errante impresso em bom papel, typo legivel, formato in-8.º francez é enriquecido com 16 gravuras de pagina, será distribuido em Lisboa o preço de 150 reis, cada fasciculo o qual formará um volume broxado de 166 a 200 paginas aproximadamente—para as ilhas e provincias acresce o porte de 20 reis em cada fasciculo.

DISTRIBUE-SE UM FASCICULO NO DIA 15 DE CADA MEZ

Assigna-se em Lisboa na livraria de A. E. Barata 192, rua de S. Paulo, 194; para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, na typographia da Viuva Souza Neves; rua da Atalaia, 65, em todas as livrarias do reino e em casa dos srs. correspondentes.

REVISTA DE MEDICINA DOSIMETRICA

Periodico mensal de physiologia e experimentação clinica segundo o methodo do Dr. Burggraere

Dirigido por A. J. d'Oliveira Castro

Redacção e administração—Pharmacia H. J. Pinto & C.^a—Loyos 36—PORTO

Preço da assignatura

Por anno, ou 12 numeroes: Portugal, Açores e Madeira 1\$200 reis—Provincias ultramarinas 1\$400 reis—Brazil 3\$500 reis—Numero avulso 120 reis.

O BOUQUET

QUINZENARIO PORTUENSE

Redacção e administração rua do Pinheiro, n. 61—PORTO.

Assignatura

Porto, trimestre, adiantado..... 200 rs.
Provincias, trimestre, adiantado.. 220 rs.
Avulso..... 40 rs.

A. THIERES

Historia da Revolução Franceza

Explendida edição illustrada com 40 gravuras, desenho de Yan Dargenté. Impressa em magnifico papel, em tudo igual á edição franceza.

Publica-se nos dias 10, 20 e 30 em fasciculos de 24 paginas a 100 reis. Para a provincia pagamento adiantado de 5 fasciculos.

Assigna-se no Centro d'assignaturas. Livraria Popular de Rodriguez & Figueiredo (representantes da Empreza) 220—Rua Augusta, 322—Lisboa.

O VIRENTE

Publicação quinzenal litteraria

Redacção—Rua da Igreja n. 16—PORTO

Assignaturas

Trimestre adiantado—120 reis
Numero avulso 20 reis

NOVISSIMA LEGISLAÇÃO

Codigo administrativo, approved por decreto com força de lei de 1 de julho de 1886, copiado fielmente da edição official, revisito com odo o esernpolo, e impresso em bom papel—Preço 200 reis. Pelo correio 220 reis.

Aposentações dos empregados civis e reforma dos empregados operarios não comprehendidos no decreto acerca das aposentações dos empregados civis. Decretos de 17 de julho de 1886—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 rs

Organização do serviço da fazenda aos districtos e concelhos do reino. Approvada por decreto de 23 de julho de 1886.—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Organização dos serviços technicos das obras publicas.—Decreto de 25 de julho de 1886.—Preço 60 reis. Pelo correio, 70 reis.

Reforma de instrucção secundaria. Approved por decreto de 9 de julho de 1886.—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Reforma da organização judicaria. «approved por decreto de 29 de julho de 1886.—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Organização do serviço externo dos correios, telegraphos e pharoes. Approved por decreto de 29 de julho de 1886.—Preço 100 reis. Pelo correio, 110 reis.

Lei eleitoral, de 21 de maio de 1884.—Preço 100 reis. Pelo correio 110 reis.

A venda na LIVRARIA GUTENBERG de Antonio José da Silva Teixeira, rua da Cancellaria Velha, 64 a 68—PORTO

Mandão-se vir exemplares a quem os pedir a

Manuel Augusto Correia Guimarães.
Villa Nova de Famalicão.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

A TODOS OS POVOS DO MUNDO

Desde a mais remota antiguidade até nossos dias

Obra necessaria aos moralistas, util aos homens de sciencias e lettras e interessante para todas as classes

POR

PEDRO DUFOUR

TRADUÇÃO DE

Alfredo de Amorim Pessoa

BOLETIM

DA

Sociedade de Geographia Commercial

DO

PORTO

Preço d'assignatura por cada série

(PAGA ADIANTADA)

Socios effectivos da Sociedade 500 reis
Todos os outros assignantes 1\$000 »
Numero Avulso 200 »

IMPORTANTE

Supplemento ao Codigo

COM O

«Decreto complementar ao Codigo» Administrativo, reorganizando o Supremo Tribunal Administrativo, e a «Reforma de Instrucção Secundaria».—Decreto sobre a «Organização dos serviços da fazenda Publica» nos districtos e concelhos do reino. —«Decreto regulando o direito d'aposentação, e Rectificações ao Codigo, e Relatorios do Governo». Tudo n'um volume, 200 reis, pelo correio, 250. E com a «Reforma Judiciaria» apenas 250 reis—Pelo correio, 300 reis, em volume tambem.

Unicamente á venda na Empreza Ferreira de Brito, rua dos Caldeiros 166, á esquina da rua da Victoria.

A nova edição do «Codigo» 200 reis; pelo correio 210; pelo seguro 250 reis. «A Nova Reforma Judicial e Reforma de instrucção» 120 reis —pelo correio 160 reis em separado